

DOSSIÊ “CENTENÁRIO DE ARYON DALL’IGNA RODRIGUES”

Aryon Dall’Igna Rodrigues foi um linguista que Curitiba legou ao Brasil e, por que não dizê-lo, ao mundo. Aryon nasceu em Curitiba em 04 de julho de 1925 e desde muito novo interessou-se pela linguística – particularmente pela linguística de línguas indígenas. Aos 15 anos de idade – ainda aluno da segunda série do curso secundário do Ginásio Paranaense – publicou, no “jornalzinho do Ginásio”, seu primeiro trabalho: “*Diferenças fonéticas entre o Tupi e o Guarani*”. Não por acaso, um trabalho sobre línguas indígenas, assunto de seu interesse especial, incentivado por seu professor de Língua Portuguesa Rosário Farâni Mansur Guérios, pioneiro nesses estudos no Paraná. Ainda enquanto estudante secundarista, Aryon publicou, também no “jornalzinho do Ginásio”, o texto “*Influência portuguesa na sintaxe do Nheengatu*”. Já fora do Ginásio Paranaense, mas antes de ingressar no curso superior, Aryon escreveu “*O artigo definido e os numerais na língua Kiriri – Vocabulário Português-Kiriri e Kiriri-Português*” que, por iniciativa de Mansur Guérios, foi publicado nos *Arquivos do Museu Paranaense* (em 1942). Neste mesmo periódico, em 1945, publicou uma versão mais elaborada e expandida do primeiro texto publicado no “jornalzinho do Ginásio”: “*Diferenças fonéticas entre o Tupi e o Guarani*”.

Cremos que cabe aqui uma digressão. Nos anos 1930, durante o governo Vargas, o Interventor Manuel Ribas nomeou diretor do Museu Paranaense o Dr. José Loureiro de Ascensão Fernandes, médico urologista também com formação em antropologia. Loureiro Fernandes pensava que um museu, além de ser um lugar de exposição de peças e artefatos, devia ser também um lugar de pesquisas. Nesse sentido, criou, no Museu, um Instituto de Pesquisas que reunia uma série de pesquisadores de diversas áreas de conhecimento como a zoologia, a entomologia, a botânica, a geologia, a antropologia e a linguística. Loureiro Fernandes criou, também, um periódico chamado *Arquivos do Museu Paranaense*, que foi publicado até 1959. O responsável pela área de linguística nesse Instituto de Pesquisas era Mansur Guérios, que desde o início dos anos 1930 vinha investigando línguas indígenas: o Kaingáng, o Bororo, o Canela-Merrime, o Kayapó, o Xokleng e o Xetá. Em 1935, Mansur Guérios publicou na *Revista do Círculo de Estudos Bandeirantes*, entidade ligada à direita intelectual católica de Curitiba, um texto programático que dava uma direção metodológica para o estudos das línguas indígenas, particularmente para a família linguística Tupi-Guarani, chamado *Novos rumos da tupinologia*, em que defendia a posição de que o estudo de tais línguas devia seguir os princípios e métodos da linguística histórico-comparativa desenvolvidos na investigação das línguas indo-europeias.

Em 1938, criou-se a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Paraná e boa parte de seu corpo docente já participava do grupo de pesquisas do Museu. Entre eles, encontrava-se Mansur Guérios, como responsável pela cátedra de Língua Portuguesa. Como os professores da Faculdade de Filosofia eram contratados em tempo parcial, suas pesquisas continuaram sendo realizadas no Museu Paranaense e publicadas nos *Arquivos*.

Durante alguns anos, o Instituto de Pesquisas do Museu Paranaense e a Faculdade de Filosofia andaram de mãos dadas.

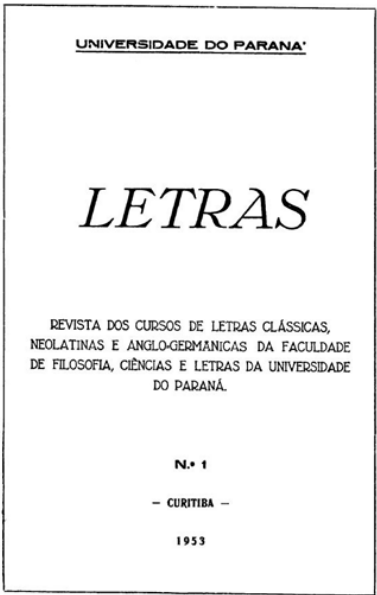
Aryon só vai ingressar na Universidade do Paraná (ainda não federalizada) em 1947, onde se licencia em Letras Clássicas em 1950. Na Universidade, reencontra Mansur Guérios e passa a colaborar no Instituto de Pesquisas do Museu. Após a formatura, Aryon é aprovado em concurso para professor de Português no Colégio Estadual do Paraná (um novo nome para o antigo Ginásio Paranaense), onde lecionou até afastar-se em 1954 para fazer o doutorado na Alemanha.

Em fevereiro de 1959, Aryon defende a tese “Fonologia da Língua Tupinambá” (*Phonologie der Tupinambá-Sprache*) na Universidade de Hamburgo, mas só retorna ao Brasil em 1960. Imediatamente após o retorno, começa a trabalhar na já então Universidade Federal do Paraná, dividindo-se entre o Departamento de Letras, onde lecionava Linguística, e o Departamento de Antropologia, onde lecionava Etnografia Brasileira e Língua Tupi.

A convite de Darcy Ribeiro, então Ministro da Educação, Aryon encerra seus trabalhos junto à UFPR e transfere-se, em 1963, para a recém-criada Universidade de Brasília, onde cria o primeiro Departamento de Linguística e o primeiro curso de pós-graduação em Linguística do Brasil.

A Universidade Federal do Paraná não poderia deixar de comemorar o centenário de nascimento de Aryon Dall’Igna Rodrigues, o ginasiano que, instruído e incentivado por seus mestres, tornou-se, talvez, o mais renomado pesquisador das línguas indígenas brasileiras, no Brasil e no exterior. Para tanto, organizou-se este dossiê que vai publicado na *Revista Letras* – periódico criado em 1953 e que é o mais antigo da área ainda em circulação – e que contou com uma colaboração de Aryon Rodrigues já em seu primeiro número.

4



MORFOLOGIA DO VERBO TUPI

Aryon Dall’Igna Rodrigues
Instituto de Pesquisas da Universidade do Paraná

0. Introdução.
1. O verbo: generalidades.
2. Primeira conjugação.
3. Segunda conjugação.
4. Vozes.
5. Aspectos.
6. Modos.
7. Nomes deverbativos.
8. Verbos ditêmicos.
9. Negação.

0.1. Generalidades. O presente artigo constitui um ensaio de sistematização da morfologia do verbo em Tupi antigo. A expressão Tupi antigo é aqui empregada para designar a língua falada pelos índios Tupinambá do Brasil oriental no período abrangido pelos séculos XVI e XVII. As fontes para o conhecimento desta língua estão especificadas em outro artigo do autor¹; por isso aqui se faz referência apenas às que mais diretamente forneceram material para este trabalho: são as gramáticas de Anchieta e Figueira² e, subsidiariamente, o “Vocabulário na língua brasileira”³; os textos contribuíram pa-

¹ Rodrigues, Aryon Dall’Igna. Roteiro de uma introdução ao estudo da língua Tupi. *Logos* (Curitiba), n. 13 (1951), pp. 53-54.
² Anchieta, Joseph de. *Arte de gramática da língua mais usada na costa do Brasil*, feita pelo p. ... Frei da Riba. Nac. do Rio de Janeiro em 1532. 12^a edição a edição de Edméa Anchieta, S. Paulo, 1940.
³ Figueira, Luís. *Arte de gramática da língua brasileira do padre...*. Nova edição dada à luz e anotada por Emilio Althoff. Rio de Janeiro, 1880.
⁴ *Vocabulário na língua brasileira. Manuscrito português-tupi do séc. XVII*, conteúdo e prefácio por Flávio Ayrosa. Col. do Dep. de Cultura, vol. XX, S. Paulo, 1958.

O dossiê se organiza da seguinte maneira: Após esta Apresentação, temos um breve texto em que se fala da concessão do título honorífico de *Professor Honoris Causa* ao professor Aryon Rodrigues, que inclui o discurso proferido por Rodrigues na

cerimônia de entrega do título. Em seguida, temos uma longa entrevista que Aryon dá a **Cristina Altman**, professora da USP, em 1992, em que Aryon se manifesta sobre aspectos vários da história da implantação da Linguística no Brasil. Enfim, nesta primeira parte, temos basicamente a própria fala de Aryon sobre suas atividades e relações, manifestando sua interpretação da implantação da Linguística no Brasil, dos linguistas e das instituições envolvidas.

Uma segunda parte se abre com o depoimento de **Wolf Dietrich**, da Universidade de Münster, Alemanha, sobre as relações afetivas e acadêmicas que manteve com Aryon Rodrigues. Em seguida, temos um conjunto de artigos de pesquisadores convidados que tratam de assuntos relacionados com nosso homenageado. Inicialmente, temos o texto *A Fonologia de línguas indígenas em Aryon Rodrigues*, do Prof. **Wilmar D'Angelis**, da Unicamp, que faz uma resenha da tese de doutorado de Aryon Rodrigues – Fonologia da Língua Tupinambá (Phonologie der Tupinambá-Sprache) – e apresenta um panorama das demais contribuições de Rodrigues para a fonologia de línguas indígenas. Na sequência, **Juracilda Veiga**, da FUNAI, nos apresenta o texto *A classificação dos animais em Kaingang aprendida no Kiki dos Bichos*, em que retoma a lista das espécies da fauna em Kaingang, resultado da primeira pesquisa de campo realizada, em 1951, por um Aryon recém-formado (a lista só foi publicada em 2002, com o título de *Classificação dos animais em kaingang*). A autora ainda acrescenta informações sobre o Kiki dos Bichos, mencionado pelo informante “velho Coelho” (José Luis dos Santos), e apenas citado por Aryon. Em anexo, a lista é republicada depois de rigorosa revisão feita por Wilmar D'Angelis. Com o texto *Formação de lideranças linguísticas e professores indígenas Xetá no Paraná: a contribuição de Aryon Dall'Igna Rodrigues* os professores **Lucio Tadeu Mota**, **Maria Simone Jacomini Novak** e **Rosângela Célia Faustino**, todos da Universidade Estadual de Maringá, destacam a importância do trabalho de Aryon Rodrigues no processo de fortalecimento da cultura e língua Xetá no currículo escolar intercultural. **Lilianny Rodriguez Barreto dos Passos**, da equipe da Educação Escolar Indígena da Secretaria da Educação do Paraná, apresenta, no texto *Notas sobre língua, história e afetos: professor Aryon e o povo Xetá*, uma reflexão acerca do arquivo sonoro da língua Xetá constituído pelo linguista Aryon Dall'Igna Rodrigues junto aos grupos familiares, entre os anos de 1960 e 1961, durante expedições científicas na floresta Serra dos Dourados, região noroeste do estado do Paraná. E, finalmente, o professor **Gustavo de Godoy e Silva**, da UFPR, no texto *Um frustrativo tupi: exemplos de tipe em ka'apor*, analisa um enclítico frustrativo presente em línguas da família tupi.

José Borges Neto
Carlos Alberto Faraco